MERCADO DE LEITE

EXPECTATIVAS POSITIVAS PARA 2019

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO
Zootecnista da Scot Consultoria
JULIANA PILA
Zootecnista da Scot Consultoria
THAMIRES FERNANDES NITRINI
Engenheira agrônoma da Scot Consultoria

O MERCADO aponta para um ano de recuperação das margens da atividade leiteira – especialmente na primeira metade do ano –, o que está relacionado à expectativa de preços em patamares mais altos e de redução nos custos de produção.

Para 2019, é esperada uma retomada do crescimento de consumo interno de leite acompanhando o aquecimento da economia brasileira. Esse fato é positivo para as valorizações do preço pago ao produtor de leite no primeiro semestre, o qual deverá ficar acima da variação registrada no mesmo período de 2018.

No lado dos custos, a menor pressão sobre o câmbio e o cenário mais confortável do lado da oferta de milho no País, especialmente na segunda safra, são fatores de baixa para as cotações do cereal no mercado interno no segundo semestre (colheita da safra de inverno). No caso da soja, além do dólar em patamar mais baixo, os estoques mundiais maiores, as incertezas com relação à demanda chinesa e o início da colheita na América do Sul são fatores de baixa para as cotações no primeiro trimestre deste ano. Com isso, espera-se que os custos de produção sejam mais baixos em 2019 comparativamente a 2018, com destaque para a alimentação concentrada.

O COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

Fazendo um balanço de janeiro a julho de 2018, verifica-se que o preço médio nacional do leite ao

SHUTTERSTOCK



produtor aumentou 21,3% e, de julho até dezembro, caiu 8,7%. O produtor recebeu, na média anual, R$ 1,145 por litro, 2,3% acima da média de 2017, em valores nominais. Se se considerar a taxa de inflação de 3,75% no período (IPCA), houve queda real nos preços. Além da perda real de valor do produto (leite), os custos de produção subiram 4,5% em 2018 em relação a 2017, prejudicando a margem da atividade.

O ano de 2019 começou com altas nas cotações de leite no mercado *spot*, ou seja, o leite comercializado entre as indústrias. Segundo um levantamento da Scot Consultoria, em São Paulo o preço dá sinais de elevação, com negócios próximos a R$ 1,50 o litro posto na plataforma.

Normalmente, as mudanças de direção das cotações no mercado *spot* ocorrem antes das mudanças na curva de preços do leite pago ao produtor. Esse movimento ocorre em função da maior liquidez no mercado *spot*, com negociações diárias, representando mais de perto a oferta e a demanda do setor.

Além do mercado *spot*, os preços aumentaram também no atacado. Na média de todos os produtos lácteos pesquisados, a alta foi de 2,3% em janeiro de 2019 (média de São Paulo, Minas Gerais e Goiás) em relação ao fechamento do ano passado. Nesse período, o preço do leite longa vida (UHT) subiu 7,2%, cotado, na média, em R$ 2,56 por litro.

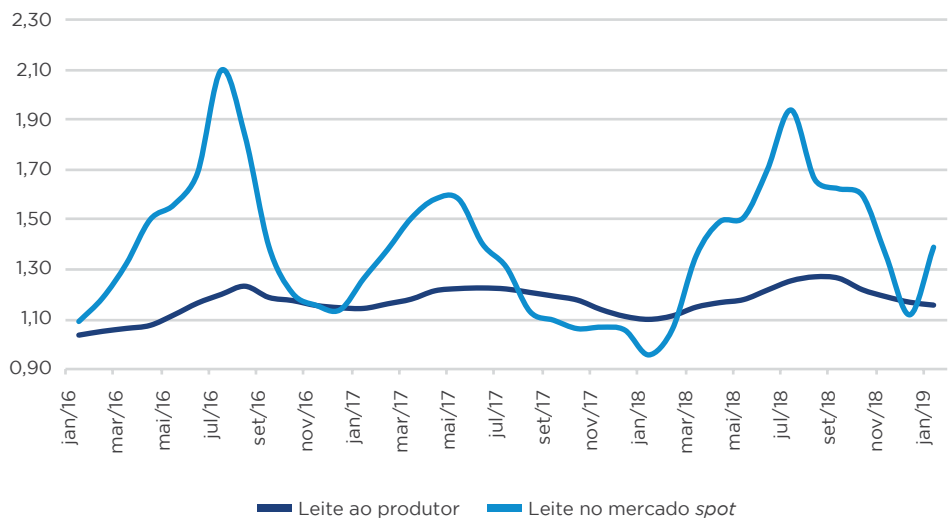
Tanto a alta do leite *spot* como a dos derivados lácteos no atacado aconteceram em função da menor oferta de matéria-prima (leite cru). O pico da produção de leite nas regiões Sudeste e Centro-Oeste aconteceu em dezembro de 2018.

Segundo o Índice Scot Consultoria de Captação de Leite, a produção nacional cresceu 0,7% em novembro de 2018 na comparação mensal. Em dezembro de 2018, o aumento foi de 0,1% em relação à captação no mês anterior. Para janeiro de 2019, os dados parciais apontam uma queda entre 0,5% e 1,0% na produção em face da do mês anterior.

Ou seja, em curto e médio prazos, a tendência é de queda na produção de leite no País, além de uma maior demanda a partir de fevereiro, com o final das férias escolares. Esses fatores deverão manter o mercado mais ajustado entre oferta e demanda e os preços em alta nos próximos meses em todos os elos da cadeia: produção, atacado e varejo de produtos lácteos.

Para o pagamento a ser realizado em meados de fevereiro, uma boa parcela dos laticínios aponta para manutenção a alta no preço do leite ao produtor. ■

SÃO PAULO: PREÇOS DO LEITE NO MERCADO *SPOT* E PAGO AO PRODUTOR
(R$ POR LITRO)



Fonte: Scot Consultoria